

Memorial acadêmico: trajetória acadêmica e profissional no ensino e na gestão de arquivo – Paraíba, 2008/2022

ACADEMIC MEMORIAL: ACADEMIC AND PROFESSIONAL TRAJECTORY IN TEACHING AND FILE MANAGEMENT - PARAÍBA, 2008/2022

Ma. Naiany de Souza Carneiro

naianycarneiro@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3221701459627535>

<https://orcid.org/0000-0002-4017-3825>

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Diretora do Arquivo Público da Paraíba (APEPB).

Submetido: 02 abr. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

Neste Memorial objetivo descrever aspectos essenciais da minha trajetória acadêmica e profissional, de forma a deixar registradas as minhas atuações na área da Arquivística enquanto estudante e docente, até o atual momento em que ocupo a Direção do Arquivo Público do Estado da Paraíba (APEPB). Destaco aqui minha participação e envolvimento na academia e as lutas e desafios enfrentados para a consolidação do APEPB.

PALAVRAS-CHAVE: trajetória acadêmica; docente; gestão de arquivos.

ABSTRACT

In this Memorial objective to describe essential aspects of my academic and professional trajectory, in order to record my performances in the area of Archival, as a student and teacher, until the current moment when I occupy the Direction of the Public Archive of the State of Paraíba (APEPB). I also share my participation and involvement in the academy and the struggles and challenges faced in the consolidation of APEPB.

KEYWORDS: academic trajectory; teachers; file management.

Meu nome é Naiany de Souza Carneiro, nasci em João Pessoa, Paraíba, sou Filha de José de Souza Carneiro Filho e Sandra Maria Florêncio de Souza Carneiro, ambos paraibanos. Sou cristã protestante, pecadora, salva pela graça do nosso Senhor Jesus Cristo. Formei-me em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus V, concluindo o curso em 2011. Em 2008, quando ingressei no curso, o mesmo era recém criado na capital paraibana; fiz parte da 3^o turma, e estudava no turno diurno. Para mim, assim como para a maioria dos meus colegas, o curso era pouco conhecido e divulgado, pois não tínhamos a noção do que de fato era ser um Arquivista e a importância dos arquivos. No entanto, as interrogações sobre o curso me impulsionarão a buscar o conhecimento, porquanto resolvi me aprofundar na literatura da área, lendo os clássicos, dentre eles (Bellotto, Schellenberg, Paes). Ao decidir me envolver e “mergulhar de cabeça”, além do crescimento individual, comecei a me interessar por todas as questões que envolvia o curso e a famosa “Arqui ô que”? Logo, fiz parte do Centro Acadêmico (CA) como secretária de comunicação (2008), onde tive a oportunidade de conhecer precisamente a causa dos alunos, e os desafios enfrentados por estes, a saber: invisibilidade do curso, ausência de professores da área e estrutura física do campus.

Não tenho o interesse em detalhar com perspicaz minha trajetória e envolvimento intenso enquanto estudante, mas destacar minha participação naquilo que certamente me influenciou a tomar os rumos que tomei, agora, enquanto profissional. No terceiro período do curso, fui monitora bolsista do componente curricular Representação da Informação, ministrado com maestria pela professora na época Ma. Manuela Eugênio Maia. Essa experiência foi muito significativa, pois a partir disso comecei a ter o interesse pela docência. Esse sentimento sempre foi latente, e desde então, todos os meus passos na academia confluíam para que ao aprender mais, me torna-se capaz de ensinar. Após encerrar o período da monitoria, fiz outra seleção e me tornei monitora da disciplina Fundamentos Arquivísticos, ministrada pela professora querida e estimada Dra. Francinete Fernandes de Sousa.

Assim, ambas as professoras, pelas quais tenho um carinho enorme e uma dívida de gratidão, foram grandes incentivadoras em minha trajetória acadêmica. Em períodos posteriores tive a oportunidade de participar como colaboradora do Projeto PIBIC, intitulado “Desenvolvimento de uma aplicação web para gerenciamento de cordéis da biblioteca Atila Almeida, projeto coordenado pela professora Dra. Manuela Eugênio Maia. O referido projeto teve como objetivo disponibilizar via web o raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida, como forma de disseminar seu conteúdo informacional, preservar a estrutura física do cordel, além de divulgar e preservar a cultura nordestina. O grande diferencial foi à construção de um banco de dados para dar acesso ao conteúdo dos cordéis ao maior número de pessoas, através da internet. É importante deixar registrado que o desenvolvimento deste projeto rendeu reconhecimento internacional, para sua coordenadora e idealizadora e foi tema de pesquisa para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título foi a Representação da Informação: elementos de descrição do acervo de cordel, orientado por Dra. Manuela Maia.

Próximo de concluir o curso e determinada a me especializar, encontrei a professora Dra. Francinete nos corredores da UEPB, e a mesma, ciente dos meus projetos, informou que a professora Dra. Isa Maria Freire da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estaria participando no dia seguinte de uma banca de seleção para professor substituto na UEPB, informou ainda que a Dra. Isa estava a frente de um projeto na UFPB denominado “Oficina de Criatividade Científica”. O respectivo projeto tinha como proposta preparar futuros candidatos a desenvolverem seus anteprojetos de mestrado. A professora Dra. Francinete me incentivou a ir ao encontro da professora Dra. Isa para pleitear uma vaga na turma preparatória para o ingresso no Mestrado em Ciência da Informação (CI). No dia seguinte, estava eu, “implorando” a professora Dra. Isa uma oportunidade. Inicialmente ela achou inviável, pois eu ainda nem tinha concluído a minha graduação, mas devido a minha insistência, permitiu com que eu fizesse parte de seu projeto, e me deu muita força nas abordagens de pesquisa as quais tinha escolhido trabalhar. Nesta oportunidade, quero deixar registrados meus agradecimentos a profa. Dra. Isa Maria Freire, por ter acreditado em uma jovem entusiasmada, cheia de sonhos e projetos, os quais ela foi grande incentivadora, além da querida professora Brígida Lourenço (*In memoriam*), que me emprestou seus fichamentos comentados, inclusive os traduzidos para o português, podendo assim, me preparar para a seleção do Mestrado e obter êxito.

Em 2011, concluí a graduação e em 2012 ingressei no mestrado em CI pelo Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB. Vale salientar que antes de ingressar no mestrado tive a oportunidade de cursar a disciplina “Arquitetura da Informação para a Web, como aluno especial, com o professor e *a posteriori* orientador Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa, por quem tenho consideração. No mestrado, procurei me aprofundar no tema

acessibilidade. Como arquivista e na época intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) busquei discutir a acessibilidade no portal de informação do Governo do Estado da Paraíba com foco nos usuários surdos. Para além do conhecimento arquivístico, sempre tive grande afinidade com área da inclusão, por parte das pessoas com deficiência, em especial, dos sujeitos surdos. Tenho grande satisfação em ser reconhecida como uma pessoa inclusiva, e por poder influenciar as pessoas com práticas desta natureza.

Durante todo o período do mestrado, desenvolvi estágio docência, ministrando as disciplinas: Tecnologia da Informação Arquivística, Produtos e Serviços da Informação Arquivística e Banco de Dados, todas sob a coordenação do meu orientador. Destaco essas minhas experiências docentes como fundamentais, pois me deram a convicção do que eu queria para minha carreira profissional que era ser docente do ensino superior. Sempre fui encantada com meus mestres, poderia eu, também encantar?

A sala de aula para mim sempre foi um espaço do saber coletivo, onde quem ensina também aprende, o compartilhar de experiências, constrói o saber. Foi assim comigo enquanto discente. Acredito que por ter tido professores maravilhosos, humanos, incentivadores e competentes, serviu-me de exemplo.

Após concluir o mestrado em 2014, participei de uma seleção para professor Substituto da UEPB, para ministrar disciplinas no curso de Arquivologia. Ingressar como professora substituta na UEPB (2015) foi à realização de um grande sonho, “um bom filho retorna ao lar”, não acham? Gostaria de deixar registrado que tive apoio incondicional dos meus ex professores e colegas de trabalho. A UEPB me recebeu muito bem e me foi dada a oportunidade de desenvolver muitas atividades, além do previsto para professores de caráter temporário. No curso de Arquivologia da UEPB, tive o privilégio de ministrar diversas disciplinas, a saber: Gestão de documentos II, Arquivos Permanentes, Gestão de Instituições Arquivísticas, Diplomática, Fundamentos da Ciência da Informação, LIBRAS, Informação, Cultura e Sociedade, Representação da Informação, Gestão de Serviços Arquivísticos, Gestão de Projetos Arquivísticos e Tópicos Especiais em Arquivologia. Gostaria de destacar que a disciplina de LIBRAS foi inserida no Projeto Pedagógico do Curso como eletiva, e tive a honra de ser a primeira professora a ministrá-la. Essa experiência de inclusão foi bastante significativa para os alunos e culminou no desenvolvimento do tema “inclusão e acessibilidade” em diversos trabalhos acadêmicos, orientados por mim, com foco na acessibilidade nos arquivos. Não de somenos importância, pude promover um evento intitulado “LIBRAS no ensino superior: uma iniciação possível. No evento tivemos a participação da Professora Doutoranda Ceiza Saúde, professora do curso de Letras/Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a participação de muitas turmas do curso de Arquivologia e docentes interessados no conhecimento da LIBRAS.

Além das disciplinas que ministrei no curso de Arquivologia da UEPB, fiz parte de alguns projetos que merecem destaque. Participei como colaboradora do Projeto de Pesquisa denominado "Funções Arquivísticas em Ambientes Digitais" financiado pelo PIBIC/CNPQ. O projeto fez uso do método bibliométrico para mensurar a produção científica brasileira concernente às funções arquivísticas de Classificação, Avaliação, Identificação, Produção, Acesso/Difusão, Preservação, Descrição e Aquisição/Recolhimento, do período de 2012 – 2017 em bases de dados significativas para a Arquivologia e multidisciplinares em maior evidência no cenário acadêmico nacional, com o propósito de identificar pesquisas e tendências de como cada função arquivística será desempenhada em ambiente digital. Também fui colaboradora no Projeto de Extensão para a Organização do Arquivo do Hemocentro

da Paraíba (HEMODOC), objetivando a organização do arquivo do Hemocentro da Paraíba, aplicando os princípios arquivísticos, de modo a facilitar a recuperação de seus documentos, visto a importância dos documentos, muitos considerados de valor permanente ou de longa duração, promovendo, assim, a cultura do voluntariado tão presente nesta instituição de saúde. Ambos os projetos foram coordenados pelo querido professor e arquivista Me. Sanderson Dorneles da UEPB.

Ademais, orientei alguns TCCs durante minha trajetória acadêmica, geralmente trabalhos com os seguintes eixos norteadores: Necessidades dos usuários, no que concerne a busca, acesso e uso da informação; Tratamento, organização, disseminação, uso e fluxo da informação; Arquivos Acessíveis para usuários com deficiências; Políticas Públicas Arquivísticas; Gestão de Instituições Arquivísticas. Ao todo foram 22 TCCs orientados, excetuando-se outros tipos de orientação como supervisão de estágios e orientação de monitores.

Particpei ativamente da promoção de eventos na área, como os Eventos do Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), coordenado pela professora Dra Eliete Correia dos Santos, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) sediado na Paraíba em 2018, promovido pela Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB), e outros eventos internos e externos à UEPB.

Esses eventos sempre foram muito importantes para fortalecer a Arquivologia Paraibana, engajar os alunos, e para compartilhamento de experiências e conhecimento.

Lecionei na UEPB de 2015 a 2021. Foram 6 anos de intenso trabalho, anos que me orgulham, conquanto que me fizeram crescer enquanto profissional. Fiz grandes amizades com professores e alunos. A UEPB sem dúvida se tornou para mim uma família.

Em agosto de 2019, fui nomeada Diretora Executiva do Arquivo Público do Estado da Paraíba (APEPB), instituição tão sonhada, afinal, até o ano da criação do APEPB (2018) éramos o único estado brasileiro sem Arquivo Público, constituído legalmente. Ressalta-se que a comunidade arquivística paraibana já envidava esforços para a criação do APEPB. Foi um longo caminho percorrido até a sua criação. Há registros datados a partir da segunda metade da década de 1970 em que profissionais e instituições, ligados aos arquivos, uniram-se em esforços para a sua criação. Algumas iniciativas recentes foram muito importantes, dentre elas, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por uma Comissão Provisória criada no I Encontro sobre Gestão de Documentos: por uma política estadual de Arquivos Públicos, organizado pelo Departamento de Documentação e Arquivo, da Fundação Casa de José Américo, no período de 28 a 31 de março de 2011. Após o referido Encontro, um grupo de profissionais vinculados a vários órgãos da Administração Pública Estadual, incluindo Universidades, a saber: UEPB e UFPB, decidiram contribuir com suas ideias, no sentido de equacionar um dos problemas administrativos do Governo Estadual ao longo de décadas: Gestão de Documentos Arquivísticos. Fruto do grande engajamento citado, finalmente, o APEPB foi criado com a Lei nº 11.263, de 29 de dezembro de 2018, tendo estabelecida a sua criação bem como a implantação do Sistema Estadual de Arquivos – SisArq-PB, ambos no âmbito da estrutura organizacional da Secretaria de Estado do Governo – SEGOV. A missão do APEPB é de aprovar, implantar e aplicar as políticas arquivísticas - gestão documental e acesso à informação, entre outras -, no âmbito do Poder Executivo do Estado da Paraíba.

O nosso objetivo de forma geral, enquanto instituição arquivística paraibana é promover à gestão, contribuindo para à transparência Pública, Eficiência Administrativa, Economia, Preservação da memória e garantir os direitos do cidadão paraibano. Planejamos alcançar a Aprovação dos documentos normativos e

estruturantes, a exemplo do Regimento Interno, da Minuta da Regulamentação do Conselho Estadual, Regulamentação do Cargo de Arquivista no Estado, Contratação de Recursos Humanos para ocupar os demais cargos previstos em Lei, e a almejada instalação física. Todos os encaminhamentos foram feitos insistentemente, no entanto, ainda não obtivemos êxito.

O APEPB conforme a Lei de sua criação tem previsto em sua estrutura administrativa a nomeação de dez (10) cargos, no entanto, atualmente o órgão possui apenas 3 servidoras: Laura Helena Baracuhny Amorin que exerce o cargo de Gerente Executiva de Gestão Documental e do Sistema de Arquivos e Hilza Costa Cavalcanti, que exerce o cargo de Gerente Executiva de Tratamento, Preservação e Difusão do Acervo. Nós três (3) com o desafio de atender as demandas de todos os órgãos do Estado. No entanto, nunca estivemos sós. Destaco a colaboração de alguns membros que fazem parte do grupo de apoio ao APEPB, membros estes comprometidos e dedicados, e que atuam de forma voluntária para a consolidação do APEPB com todos os aparatos devidos ao seu pleno funcionamento, são eles: Ma. Irene Rodrigues da Silva Fernandes, Dr. Josemar Henrique de Melo, Dra. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, Ma. Ana Andréa V. Castro, Aurora Maia, Rita São Paio, entre outros. Este grupo de pessoas nos dá todo o apoio, sugere e analisa as atividades desenvolvidas pela equipe do APEPB, colabora na elaboração de documentos normativos, notas técnicas, buscam incessantemente fazer com que o Arquivo Público cumpra sua missão e se consolide enquanto instituição estratégica da informação e preservação da memória Paraibana. A todos vocês que fazem parte do grupo de apoio ao APEPB, meu muito obrigado.

Atualmente, a reduzida equipe do APEPB tem se dedicado a prestar assessoria técnica aos órgãos estaduais, promoção de eventos, a exemplo da Semana Nacional de Arquivos (SNA), elaboração dos instrumentos de gestão (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade atividade-meio, que está em andamento e por fim, desenvolvemos de forma contínua ações para conscientização arquivística no Estado da Paraíba.

Todas as dificuldades enfrentadas no cumprimento da nossa missão são inerentes ao “novo”, ao “desconhecido”, porém, buscamos resistir às resistências, com a consciência, de que, uns plantam, outros regam e outros colhem.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Naiany de Souza. **Representação da Informação**: elementos de descrição do acervo de cordel. 2011. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3502>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MELO, J. H.; CARNEIRO, N. S.; BANDEIRA, P. M. Por dentro do arquivo público da Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 15, n. 3, p. 172-179, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbic/article/view/55432>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PARAÍBA. Lei Estadual 11.263, de 29 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação do Arquivo Estadual da Paraíba, do Sistema Estadual de Arquivos e define as diretrizes da política e arquivos públicos e privados de interesse público e social. **Diário Oficial do Estado**, João Pessoa, PB, nº 16.776, p. 3-5, 30 dez. 2018.